



Semanal republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURAAnno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Mouda forte), 20\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.—Espozende.**ANNUNCIOS**Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

«REDACÇÃO DO ESPOZENDE»

A PESCA

Este assunto palpitante e de magno interesse para as classes piscatórias e industriais de conservas tem sido, ultimamente, debatido e defendido com calor pela imprensa do paiz que vê a destruição do peixe, nas aguas territoriais portuguesas, pelo emprego criminoso e barbaro de explosivos e toxicos.

A abundancia de pescado no nosso mar, despertou o interesse e a cobiça espanhola, que não hesitou em fazer taboa raza das leis portuguesas, sancionadas internacionalmente, piratando, nas nossas aguas juridicionais, numa ancia estúpida e ao mesmo tempo detestavel de alimentarem as suas numerosas industrias de conservas, que atravessam actualmente uma grande crise.

Os explosivos e os toxicos eram os processos abominaveis de que se serviam no exercicio do seu mister, os pescadores espanhóis.

Foi preciso que a classe piscatoria e os fabricantes de conservas portuguesas soltassem um unisono brado de protesto, contra o abuso dos *nuestros hermanos*, e que o seu eco retinisse bem alto, em afirmações de miseria, nos ouvidos dos dirigentes para as providencias não se fazerem esperar.

Graças aos esforços inauditos das comissões das classes mais directamente feridas que, secundadas pela imprensa sempre viram, em parte, coroadas de exito as suas reclamações e os seus protestos.

Os altos poderes, sempre carus com problemas de interesse nacional, salvo a politica mesquinha, tomaram uma attitude mais ou menos

energica contra o abuso dos barcos de pesca, espanhóis, que invadiam as aguas juridicionais portuguesas, roubando-nos o peixe, com um descaramento tal, que dava raia de calcarem terreno conquistado.

O abuso dos explosivos e dos toxicos, foram cortados, perante a fiscalisação de alguns navios de guerra da briosa marinha portuguesa, escalados perentoriamente para isso.

A dedicação e boa vontade que manifestaram, no saneamento de semelhante mal, as suas tripulações mereceram os aplausos gratos e unanimes da nação.

A attitude energica e combativa, que se ofereceu aos delinquentes não foi radicalmente eficaz, pela deficiencia de fiscalisação.

Urge, pois, istensifica-la, porque a actual ainda não corresponde á expectativa. E a prova-la estão as reclamações e protestos que constantemente veem á luz da publicidade, na imprensa diária, contra os barcos estrangeiros encontrados a pescar nas aguas portuguesas.

O governo deve encarar este problema, como um problema vital da nação.

A comissão espanhola, que actualmente se encontra em negociações com o governo portuguez, tem em ojectivo—segundo as declarações feitas por um membro da mesma—alcançar que o limite de 6 milhas das aguas territoriais portuguesas, passe para 3, ou obter a liberdade de portugueses e espanhóis excercerem o mister piscatorio, nos mares das duas nações.

O objectivo, que a perspicacia espanhola, sonhou era uma pechincha caso esse sonho se converta na realidade. Mas o governo portuguez, se atender aos interesses da nação e ás justas reclamações

do povo, não deve transigir em nenhum ponto das clausulas, já conhecidas, da commissão do paiz visinho.

Transigir era a mesma coisa que recebermos agua salgada e darmos peixe.

Sabe-se que a industria espanhola de conservas atravessa uma grave crise, por falta de pescado. A culpa não é nossa.

Que não fizessem uso dos explosivos e toxicos, nos seus mares, despovoando-os.

Se as suas industrias precisam de peixe, tambem as nossas precisam.

Primeiro os meus, diz S. Mateus.

S. A.

ALERTA ESPOZENDENSES

Chegou até nós o eco de que se pensa em suprimir uma condução de malas postaes entre esta vila e Barcelos, ficando esta povoação portanto redusida a suma só mala como ha trinta anos e só com uma distribuição ao dia.

Esta ideia já não é nova, já foi ensaiada ha anos, do que tivemos conhecimento.

Os povos desta localidade e concelho não devem consentir em tal, protestando para que tal medida não tenha a viabilidade possivel.

Isso seria um retrocesso e traria para o nosso commercio um grande prejuizo.

Em 1888, pouco mais ou menos, quando chefe do correio, o saudoso e bom amigo snr. Antonio Domingos Lopes, um dos grandes amigos desta terra, alma sempre dedicada ao beneficio da seu torrão, conjuntamente com o sr. dr. Manoel V. Boas e o autor destas humildes linhas sentindo que Espozende não estava servida de facil correspondencia á altura do seu commercio e industria resolveram estudar o assunto o qual se ventilou neste jornal, que foi aceite pelo snr. director dos

correios do districto, conseguindo-se a concessão de duas malas diarias de Barcelos, sendo uma de manhã e outra de tarde combinadas com os horarios dos comboios.

Este grande melhoramento deve-se á pericia e boa vontade dos cavalheiros director e proprietario do *Espozendense* e ao venerando chefe que foi da nossa estação, que da melhor boa vontade se prestou a coadjuvar esta ideia que se levou a efeito e cujo beneficio ainda hoje existe, sem que a politica ou o patriotismo de favor para esse fim metesse prego ou espota.

E neste sentido e porque é uma parcela do nosso esforço concedido para reglia e comodidade desta vila e concelho não podemos nem devemos consentir que este melhoramento se venha a suprimir numa epoca em que começamos a querer marchar para o progresso do engrandecimento local.

Estejam portanto, de sobreaviso para protestar energicamente quando o caso queira ter fóros de verdade.

* * *

A direcção da Associação Commercial desta vila já comunicou ao snr. Ministro do Comercio nesse sentido pedindo as providencias que o extraordinario caso requer, cujo pedido é do teor seguinte:

Ex.^{mo} Snr. Ministro do Comercio—Lisboa.

Ex.^{mo} Snr.

Constando a esta Associação que a direcção geral dos correios e telegrafos estava na disposição de estabelecer o transporte do correio entre Barcelos e esta vila, uma só vez ao dia, o que se vem fazendo, desde ha muitos anos, duas vezes por dia, e vindo essa supressão prejudicar altamente o commercio desta vila e concelho assim como o

transporte de passageiros, vi-
mos rogar a V. Ex.^a em no-
me dos interesses deste con-
celho, para que tal resolução
não seja levada a efeito pe-
las razões já expostas, e tam-
bem por estarmos comple-
tamente desprovidos de qual-
quer meio de comunicação
que não seja esse.

Esperando do alto criterio
administrativo de V. Ex.^a que
taes serviços continuem co-
me até aqui, subscrevemo-
nos com a mais alta estima
e desejamos a V. Ex.^a

Saude e Fraternidade.

O Presidente,

Fernando Porfirio.

Espozende,
20-7-24.

NOTICIARIO

Partida

Promovido a 1.^a classe e co-
locado em identico lugar na co-
marca do Funchal, partiu na ul-
tima 6.^a feira, desta vila, onde
exerceu a sua profissão de de-
legado do Procurador da Repu-
blica, com muita correcção e a
contento de todos, o ex.^{mo} sr.
dr. José de Portugal Fernandes
Dias, acompanhado de sua ex.^{ma}
esposa e filhos, a quem apetece-
mos uma viagem feliz.

Pela instrução

Ao abrigo do decreto n.º 1414,
foi colocada na escola oficial
de Creixomil, a professora ex.^{ma}
sr.^a D. Ilda Gonçalves Eiras, da
freguezia de Gemezes, lugar da
Barca, motivo porque lhe envia-
mos as nossas felicitações.

Professoras in- terinas

Pela ultima pauta afixada á
porta da Inspeção Escolar do
districto encontram-se os nomes
das candidatas a professoras in-
terinas para o ano lectivo de
1924 a 1925, das ex.^{mas} sr.^{as} D.
Maria Adelina Pereira Vilela, da
cidade de Braga; D. Maria Ade-
laide Nogueira Guerra e D. Ma-
ria Samarina Pereira, de Espo-
zende.

A's intelligentissimas profes-
soras que vão seguir a vida edu-
cativa da instrução popular, os
nossos mais sinceros parabens.

COLEGIO

FRANCO-LUSITANO

Rua Direita

Espozende

Recebe alunas internas,
semi-internas e externas
para Instrução Primaria,
Curso Geral dos Liceus, In-
glês, Lavoires e Piano.

As aulas recommencam no
dia 8 de Outubro.

Pedir informações á Di-
rectora

Renée Mestre Vieira

De longes terras...

Em nosso poder para publicar.

Caminho de Ferro do Vale do Cavado

Na ultima segunda-feira, pe-
las 10 horas da manhã chegaram
a esta vila, como haviam comu-
nicado em telegrama a esta reda-
ção, em automovel os concessio-
narios da linha ferrea do Vale do
Cavado, Ex.^{mos} Srs. Francisco de
Souza Magalhães, general Alves
Roçadas, coronel Fernando de Ma-
galhães, acompanhados dos en-
genheiros Charles Campenon, re-
presentante do grupo financeiro
de Paris que estão procedendo
com muita actividade aos estudos
da referida linha, e possivelmen-
te, as linhas do Alto Minho, caso
seja anulada a concessão que ha
mais de 20 anos foi concedida á
firma Cunha & Formigal.

Srs Ex.^{mas} foram recebidos no
salão nobre da Camara Municipal,
tendo largamente conferenciado
sobre o assumpto com o presi-
dente do Senado e Comissão Exe-
cutiva, achando-se tambem pre-
sente por parte da Comissão Exe-
cutiva de Braga o Ex.^{mo} Sr. Dr.
João Caetano da Fonseca Lima
que aqui se encontrava.

Segundo impressões colhidas
chegarão muito breve tres briga-
das de engenheiros francezes pa-
ra darem incio aos trabalhos,
começando simultaneamente a
construcção em Braga, Espozen-
de-Pova.

Eis o que podemos informar
aos nossos leitores, congratulando
nos com que em breve esses tra-
balhos principiem como é vontade
dos concessionarios e dos amigos
do progresso deste concelho.

Licenças de caça

Os bilhetes de identidade pa-
ra caçar concedidas pelas Camaras
Municipaes estão sujeitas ao selo
de 10\$000 reis nos termos da
lei ultimamente votada, de 17
do corrente ano.

São por tanto obrigados os
portadores das licenças designa-
das pelos numeros 13 de furão e
136 de caça, a apresental-as no
prazo de 10 dias na Secretaria da
Camara a fim de as legalisar con-
venientemente, pagando mais a
quantia de 8\$000 reis que a me-
nos pagaram de selo fiscal.

Desastre

No ultimo sabado, deu-se
nesta vila um desastre que é
bem para se lamentar.

O sr. Antonio Gonçalves Zão,
que possuia um tiro de dinami-
te lembrou-se de o queimar;
porem, em tão má hora o fez,
que o mesmo explodiu tão rabi-
do que o feriu gravemente no
peito, rosto e braços, deixando-o
em estado lastimoso, sendo-lhe
feitos os primeiros curativos na
Farmacia Central, pelo proprie-
daquele estabelecimento nosso
presado amigo sr. Costa, que
com todo o carinho conseguiu o
que sempre é difficil em casos
desta natureza.

CARTA DO BRAZIL
A publicar no proximo n.º

Brinde artistico

O nosso distincto amigo, sr.
P.^o Manoel de Carvalho Alão,
distinctissimo regente do Orfeão
de Braga, acaba de ser mimo-
seado pelos seus alunos com
um valioso brinde artistico con-
junctamente com a sua fotogra-
fia, prova de reconhecimento,
pelo seu incansavel e producti-
vo trabalho na constituicão té-
cnica do magnifico Orfeão.

No momento da entrega des-
se objecto foi o nosso amigo
alvo de entusiastas aclamações
por parte dos seus alunos e pro-
ferido um eloquente discurso
enaltecendo as suas belas qua-
lidades morais e artisticas pelo
sr. dr. Francisco Tinóco, um dos
mais entusiastas apóstolos do
Orfeão.

Esta redacção associa-se ás
justas homenagens prestadas
por aqueles seus dedicados,
alunos, fazendo os mais since-
ros votos pelas futuras victorias
d'aquella eloquente institucão.

Bombeiros V. de Barcelos

Esta prestimosa corporação
da visinha vila de Barcelos, deu-
nos este ano por ocasião das
festas da Saude, a sua agradável
visita com o seu passeio anual,
com o que muito nos mimoseou
e engrandeceu, sendo-lhes pres-
tadas as honras de boas vindas
pela nossa Corporação de Bom-
beiros, que os recebeu galhar-
damente e com verdadeiro entu-
siasmo.

Festas e romarias

Como aqui dissemos resumi-
damente, realisou-se nos dias
22, 23 e 24, sexta, sabado e do-
mingo, a popular e antiga roma-
gem ao milagroso santo e pa-
droeiro do orago de Mar, S. Bar-
tolomeu.

Foi muito concorrida de fo-
rasteiros, mormente de crianças
de ambos os sexos, que ali con-
correm aos milhares de quasi
todo o Minho para as livrar do
medo de que o santo é advoga-
do consciante, ofertando estes
o santo com frangos de cor
preta.

O fogo e iluminações que ti-
veram lugar no sabado á noite
esteve esplendido e a ilumina-
ção brilhou sensivelmente.

No domingo, festa de igreja,
arraial, musica e á tarde arre-
matção das aves de pena e ou-
tras ofertas ao santo.

No dia 31, como já aqui noti-
ciamos terá lugar a grande ro-
magem ao Senhor Bom Jesus de
Fão, este ano levada a efeito a
capricho por cavalheiros de
bom gosto e verdadeiros aman-
tes do seu torrão.

No domingo, 7 de Setembro,
terá lugar a romaria a S. Lou-
renço, que se venera no cimo
do monte do mesmo nome, da
freguezia de Vilachã, deste con-
celho, onde costumam concor-
rer muitos devotos d'aquella san-
to, advogado da dor de den-
tes e queimaduras.

GAZETILHA

Nada mais já me faz mossá
Que iludir qualquer parceiro,
Com o fim vivo, matreiro,
De lograr tudo que possa.

Que eu bem sei, infelizmente,
Como falta ao compromisso
O intrujão; mas depois disso,
Atacado inda mais mente.

P'ra si toma com vaidade
Feitos dignos, maravilha,
Não sendo mais que pandilha,
Reles tipo sem verdade.

E se logra pelo engano
Subir, os iludidos,
Assim ficam mais vendidos,
Sujeitos a qualquer dano...

Desprezar... quando preciso
Se tornára acção amiga
(Dum velhaco dumã figa);
Sempre incute algum juizo.

E, se a lei do coração
Que garante a toda a gente
O viver alegremente
Sem maltrada imposição,

Era a lei santa, ideal
Pregada ao grande e pequeno
Pelo Divino Nazareno
P'ra nunca se fazer nual,

Eu não vejo o educando
Seguir do Mestre as pizzas;
Por beijos dár bofetadas:
O Mestre assim renegando.

* * *

ANNUNCIOS

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E
PASSAPORTES
—DE—

CANDIDO V. CARNEIRO
Legalmente habilitado.
A unica na Vila de Es-
pozende.

Largo do Dr. Fonseca
Lima (em frente ao Registo
Civil e Recebedoria)—Es-
pozende.

BARCO-GAZOLINA

Funcionamento garan-
tido, marcha dez nós.

Para tratar, com J. Puga.

Rua de S. Sebastião, n.º
231—Viana do Castelo.

Banco Espirito Santo

AVENIDA DOS ALIADOS — PORTO

Compra e venda de coupons e titulos nacio-
naes e estrangeiros. Aceita dinheiro a praso a
3, 6 e 12 mezes ao melhor juro. Efectua todas
as operações bancarias.

Correspondente n'esta vila: João Baptista de Sá.